



Andreza Maria Dias dos Santos
Jackeline Nunes do Nascimento Diniz
Quinta Iofna N'coie Selo

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ INFANTIL: Um
viés cristão para uma sociedade em constante transformação**

Pindamonhangaba – SP

2019



Andreza Maria Dias dos Santos
Jackeline Nunes do Nascimento Diniz
Quinta Iofna N'coie Selo

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ INFANTIL: Um
viés cristão para uma sociedade em constante transformação**

Monografia apresentada como parte dos requisitos
para obtenção do Diploma de Bacharel em Teologia
da Unifunvic - Faculdade de Pindamonhangaba.
Orientador: Prof. Ricardo de Carvalho

Pindamonhangaba – SP

2019

Santos, A. M. D.; Diniz, J. N. N.; Selo, Q. I. N.

A importância da educação cristã infantil: um viés cristão para uma sociedade em constante transformação / Andreza Maria Dias dos Santos; Jackeline Nunes do Nascimento Diniz; Quinta Iofna N'coie Selo / Pindamonhangaba-SP: UniFUNVIC, 2019.

24f

Monografia (Graduação em Teologia) UniFUNVIC-SP.

Orientador: Prof. Me. Ricardo Alexandre de Carvalho

1 Conceito de Educação Secular 2 Conceito de Educação Cristã 3 Pós-Modernidade

4 A Igreja e a Educação Infantil



Andreza Maria Dias dos Santos
Jackeline Nunes do Nascimento Diniz
Quinta Iofna N'coie Selo

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel em Teologia da Unifunvic -Faculdade de Pindamonhangaba.
Orientador: Prof. Me. Ricardo de Carvalho

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo – Unifunvic – Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. Me. Ricardo Alexandre de Carvalho – Unifunvic – Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. Me. Wellington da Cunha Waldhelm – Unifunvic – Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetida à revista de Ciências Humanas da Unifunvic / Centro Universitário Vida Cristã, cujas normas estão em anexo.

A importância da educação cristã infantil: um viés cristão para uma sociedade em constante transformação

The Importance of Early Childhood Christian Education: A Christian Bias for a Changing Society

**Ricardo Alexandre de Carvalho¹,
Andreza Maria Dias dos Santos²,
Jackeline Nunes do Nascimento Diniz³,
Quinta Iofna N'coie Selo⁴.**

RESUMO

O presente trabalho contempla a importância da educação cristã infantil. O objetivo é enfatizar a importância da educação infantil em uma sociedade caracterizada pelo pós-modernismo, pois precisamos educar nossas crianças nos moldes bíblicos, mas sem deixar a tecnologia e todos os males que estão englobados nela afetar nossa fé. Neste contexto, utilizaremos das Escrituras para ser nossa base e guia na educação das crianças. Deste modo, contribuindo para a igreja que está inserida na pós-modernidade.

Palavras chave: Educação cristã infantil. Sociedade. Transformação.

ABSTRACT

The present work reflects the importance of Christian early childhood education. The aim is to emphasize the importance of early childhood education in a society characterized by postmodernism, because we need to educate our children in the biblical way, but without leaving technology and all evils that are encompassed in it affect our faith. In this context, we will use Scripture to be our foundation and guide in the education of children. Thus, contributing to the church that is inserted in postmodernity.

Keywords: Christian education. Society. Transformation.

¹ Professor do curso de Teologia da Unifunvic – Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP.

² Aluna do curso de Teologia da Unifunvic – Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP.

³ Aluna do curso de Teologia da Unifunvic – Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP.

⁴ Aluna do curso de Teologia da Unifunvic – Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP.

1 INTRODUÇÃO

O fundamento da existência da igreja, como agência divina na face da terra está relacionada diretamente com sua missão evangelizadora, pois o seu papel consiste em espalhar as boas novas do Evangelho da salvação para todas as pessoas, independentemente da sua faixa etária. São relevantes a evangelização e a educação cristã para as crianças, visto que essas estão em pleno desenvolvimento cognitivo, emocional e físico, com isso, entendemos que é um tempo oportuno para plantar a semente do Evangelho de Jesus Cristo. Entretanto sem esquecer que algumas vezes são alvos de ideologias mundanas que pretendem desviá-las dos ensinamentos bíblicos.

As Escrituras Sagradas nos incentivam a evangelizar e doutrinar as crianças. De acordo com as Escrituras, no livro de Provérbios (22.6), vemos a seguinte orientação: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”. Sendo assim, os pais cristãos e os líderes têm a responsabilidade de indicar um caminho como pedagogos⁵ para que as crianças tenham uma base sólida ao crescerem e se desenvolverem.

Segundo o manual de formação de Professor Evangelista de Crianças da Aliança Pró Evangelização das Crianças (APEC, 2002), “quando ganhamos uma criança para Cristo, ganha-se uma vida inteira que poderá ser utilizada no serviço do Reino de Deus”.

Neste artigo, abordaremos a importância da educação infantil em uma sociedade caracterizada pelo pós-modernismo, entendemos que a educação cristã tem poder para dotar o ser humano de capacidade necessária, a fim de servir a Deus tanto na igreja como na sociedade onde está inserido. Por esse motivo, destacaremos a questão da educação cristã infantil, pois compreendemos que quando temos uma educação de base eficaz, podemos corroborar na transformação de vidas.

A transformação do tempo moderno para o pós-moderno traz consigo a relativização de valores e conceitos que antes eram tidos como verdades absolutas (SILVA, 2011), para tanto, analisaremos algumas das características da pós-modernidade, discutindo aspectos vantajosos e não vantajosos para a educação cristã infantil.

Diante disso, nossa pesquisa se propõe a responder as seguintes perguntas: Por que se

⁵ O pedagogo é o profissional que atua em processos relacionados ao ensino e aprendizagem. Seu trabalho está intimamente ligado ao do professor e é considerado como um apoio educacional. Ele é especialista em educação e associa o aprendizado às questões sociais e à realidade em que o estudante se encontra. Desta forma, o pedagogo contribui para a qualidade do ensino e aprendizado, fortalecendo a construção do conhecimento. (Guia da Carreira).

faz necessário uma educação cristã infantil? Qual a importância da educação cristã infantil em uma sociedade caracterizada pelo pós-modernismo?

A igreja está adentrada em um âmbito em que houve uma quebra de paradigmas com os valores éticos, morais e espirituais. Entretanto o Evangelho de Jesus Cristo é tão atual quanto na época em que foi escrito. Em meio a todas essas transformações, a educação cristã pode ser importante para nossa sociedade.

2 MÉTODO

Esta pesquisa de revisão de literatura foi desenvolvida por meio de literaturas específicas e artigos científicos. Os livros foram pesquisados por meio de referências na educação cristã, pós-modernidade e ensino infantil. Os artigos serão levantados a partir da base de dados do Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave educação cristã, pós-modernidade e crianças. Deste modo, as informações obtidas foram sistematizadas e organizadas em categorias que forneceram a interpretação desse artigo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Conceito de Educação

No que tange ao conceito da educação, encontramos em Maia (2013) o entendimento de que “as palavras ‘educação’ e ‘educar’ provêm do latim ‘*educare*’, palavra apresentada como *ducere*, ‘conduzir’, ‘levar’, e *educare*, ‘tirar de’, ‘retirar’, ‘criar’. *Educare* tem sentido de ‘criar’, ‘alimentar’, ‘ter cuidado com’, ‘instruir’”.

Como podemos observar, a definição que Maia apresentou sobre a educação é etimológica, sendo assim, para entendermos a abrangência do conceito da educação precisamos entender o termo não somente no âmbito etimológico, mas também, e principalmente, no âmbito conceitual.

Para isso, Durkheim citado por Melo destaca:

Toda educação consiste num esforço contínuo para impor as crianças maneiras de ver, de sentir e de agir às quais elas não chegariam espontaneamente [...] desde os primeiros anos de vida, são as crianças formadas a comer, beber, dormir em horas regulares; são constrangidos a terem hábitos higiênicos, a serem calmas e obedientes; mais tarde obrigamo-las a aprender a pensar nos demais, a respeitar usos e conveniências, forçamo-las ao trabalho etc. (DURKHEIM apud MELO, 1984, p.5).

O escritor Rego defende que “o sentido amplo abrange a educação ao longo da vida do ser humano, enquanto, o sentido estrito corresponde às ações educativas que ocorrem na sala de aulas entre o professor e os alunos” (REGO, 2018).

Segundo Calleja (2008), a educação é a ação que desenvolvemos sobre as pessoas que formam a sociedade, com o fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz, que lhes permita formar um valor dos conteúdos adquiridos, significando-os em vínculo direto com seu cotidiano, para atuar conseqüentemente a partir do processo educativo assimilado.

Percebemos que, muito mais do que uma descrição, os referidos autores defendem alguns objetivos importantes do processo educacional: a formação integral do ser humano e a transmissão de valores necessários ao desenvolvimento de um caráter que lhe possibilite viver em sociedade. Assim, o educador não é tido somente como um transmissor de conceitos, contudo como um profissional que contribui na formação e no desenvolvimento do caráter de seus educandos.

As diferentes formas de educação têm sido classificadas como: formal, não-formal e informal (PAZMIÑO, 2008). A educação formal é aquela associada ao âmbito secular, presente nas escolas tradicionais. Já a educação não-formal é aquela cujo aprendizado ocorre pela socialização do indivíduo em diferentes grupos sociais. Por último e não menos importante, a educação informal é resultante da experiência diária da pessoa, que pode ter lado positivo e negativo (SANTOS, 2008).

Entretanto, podemos perceber a fragmentação da sociedade e ausência dos valores éticos e morais. Para Pimentel (2012), no momento atual a influência do individualista e de valores éticos e morais rasos em que se encontra a humanidade, muitos indivíduos têm sido educados com princípios distorcidos em relação ao bom convívio social, pensando primeiramente no individual e deixando o coletivo em segundo plano. Isto é visto e vivido na sociedade atual.

Contudo, se a educação é universal, em certos casos, carece de valores e princípios para uma conduta social desejável, esses valores e princípios que podem fazer a diferença na vida do ser humano podem ser encontrados na educação cristã.

3.2. Conceito de Educação Cristã

De acordo com Edificando Vidas (2009), a educação cristã serve de base para que os indivíduos cresçam na fé e vivam a vida com obediência ao Senhor. A educação cristã se inicia pelos ensinamentos de Deus em Sua Palavra, para que haja transformação e santificação

no ser humano desde a infância. Deste modo, a criança passa a ter base para se tornar um adulto consciente dos seus deveres éticos e responsabilidades, assim apto para exercê-los na sociedade.

De acordo com Lopes (2017), na educação cristã, é importante ensinar novas condutas de vida ao indivíduo, uma vida pautada na Palavra de Deus, renunciando atitudes que não condizem com a doutrina bíblica. Contudo a educação cristã não substitui a educação secular. Ela apenas acrescenta os demais aspectos necessários para a formação integral do ser humano.

Uma das consequências básicas do pecado foi a desumanização da humanidade. O ser humano foi criado à imagem e semelhança Deus (Gn. 1.26-28). Com o pecado, porém, tal realidade foi alterada, de forma que não cumprimos nosso papel de representantes de Deus na terra. Além de nos afastar de Deus e de sua vontade, o pecado nos desumanizou, ou seja, agimos uns para com outros como ‘animais’, cada um buscando apenas o seu próprio bem-estar. [...] Desumanizados, não cuidamos mais da natureza - que Deus nos confiou para habitação e cultivo responsáveis. (ZABATIERO, 2009, p. 12)

Sendo assim, vale a pena ressaltar que a educação secular atrelada com a educação cristã contribuirá para formação de um indivíduo mais preparado para a sociedade no que diz respeito a valores éticos.

A educação cristã atual precisa de fato contar com professores que tenham capacidade e competência para ensinar frente aos desafios impostos pela pós-modernidade. Com isso, não podemos perder o referencial que é a Palavra de Deus em contraste com o relativismo vivendo por esta sociedade.

A teologia não é um saco de ‘sonhos impossíveis’. Ela é integralmente prática, o fundamento da realidade. Para nós, isto significa que podemos desenvolver uma maneira prática de criar e apoiar um ministério de educação cristã de crianças baseado na socialização. Para mim, isto é uma obrigação. (RICHARDS, 1996, p.18)

O autor Tripp (1998) destaca a importância de se educar as crianças para Deus desde sua tenra idade. A educação cristã é o caminho de volta à origem do propósito de Deus desde a criação e o dá adoração e os pais ou responsáveis têm esta missão junto com Deus, de educar e orientar os filhos.

A educação cristã pode ser relevante, pois partimos do pressuposto que a espiritualidade é algo fundamental na educação dos filhos não só porque lhes dá formação, mas também porque coloca para eles uma escala de valores morais e éticos a ser vivida.

Na sociedade atual, onde a tecnologia impera e as ofertas do mundo para nossas crianças são avassaladoras, no que diz respeito a sua moral e comportamento, acaba criando um certo desconforto e preocupação, quanto ao futuro das crianças. Considerando-se que ainda exista poucos lares onde a educação cristã se faz presente no dia a dia da família.

Sem dúvidas, a educação cristã deve ser primeiramente no lar, com o convívio familiar. Esta iniciação tão importante ajudará a criança a se familiarizar com o Criador, tornando-se um ser humano melhor para sociedade e apto a adorar o Deus altíssimo.

A educação cristã é o processo de ensino-aprendizagem proporcionado por Deus através de sua Palavra, pelo poder do Espírito Santo, transmitindo valores e princípios divinos, diferentemente da educação secular, que só transmite instruções e conhecimentos, deixando de lado os valores éticos, morais e espirituais. Por isso a base da educação cristã é a Bíblia Sagrada, e deveria começar sua aplicação no lar. (Gilberto, 1981).

A Escritura tem de ser transmitida como realidade vivida e visível! Suas verdades devem ser transmitidas por pessoas que as integraram em sua personalidade e que falam da Palavra de Deus com seus filhos ao contar experiências da sua vida.

O lugar mais importante para o ensino bíblico não é a sala de aula, mas o ambiente do lar. A comunicação das verdades bíblicas tem de se concentrar na própria vida, onde elas têm significados para nós como pessoas.

Mais do que em qualquer outra época da história, é preciso assumir que nenhuma prática educativa é neutra. A personalidade humana é continuamente influenciada pelo tipo de educação recebida no contexto familiar, na escola através dos meios de comunicação e de todos os tipos de relacionamentos nos quais cada pessoa se envolve. A educação cristã, por sua vez, não pode pretender menos que influenciar profundamente a vida das pessoas e a cultura humana. Jesus Cristo disse, logo no início dos seu ministério, que seus seguidores seriam sal da terra e luz do mundo. (Mt 5.13, 14). Tal afirmação pressupõe contínua e abrangente influência transformadora, e atribui aos cristãos grande parte da responsabilidade pela situação moral, espiritual e intelectual dos seres humanos. Para que a educação cristã se torne uma realidade possível, é necessário ter uma visão integrada do ser humano e dos processos de ensino. (BORGES, 2002, p.21 e 22).

O ensinamento da palavra de Deus e sua praticidade na sociedade, poderá trazer uma convivência mais saudável e igualitária. Além disso, com a ação do Espírito Santo podemos notar mudanças consideráveis no indivíduo.

Portanto, a educação cristã tem o objetivo de transmitir os princípios e valores que condizem com as Escrituras, para que possa haver mudança no indivíduo e por consequência produz também a mudança na sociedade. Assim, podemos entender a importância da educação cristã para a nossa sociedade que está em constante transformação.

3.3. Pós-modernidade

Os sociólogos afirmam que o mundo tem atravessado várias transformações sociais. Os teóricos sustentam ainda de que estamos passando daquilo que se convencionou chamar-se de modernidade para um período que alguns preferem chamar de pós-modernidade. Grenz (1997),

descreve esse período como sendo de mudança social e cultural. Ele reconhece que “os períodos de transição são terrivelmente difíceis de descrever e de avaliar”.

Isso faz sentido porque, até hoje, vários teóricos usam nomenclaturas diferentes para denominar o período em que vivemos. Alguns falam de “hipermodernidade”, “ultramodernidade”, “modernidade líquida” ou mesmo “pós-modernidade”.

No que tange ao termo pós-moderno, Grenz (1997) considera que essa expressão talvez tenha sido cunhada e empregada pela primeira vez na década de 1930. No entanto, o pós-modernismo foi ganhar uma atenção especial só nos idos dos anos 1970. “Primeiramente, denotava um estilo de arquitetura, em seguida invadiu os círculos acadêmicos [...] Por fim, tornou-se de uso público para designar um fenômeno cultural mais amplo.” (GRENZ, 1997, p. 17).

Para entender o que sugere o termo pós-moderno, é importante destacarmos que, como indica o próprio termo, sua significação relaciona-se com o deslocamento para além do modernismo. Sendo assim, entendemos de que ele seja uma rejeição à atitude mental moderna, embora ele tenha aparecido em pleno período da modernidade.

Isso não quer dizer que o pós-modernismo seja contra todos os valores da modernidade. É algo bem mais complexo que isso. O pós-modernismo rejeita a forma tradicional e fixa com que a modernidade costumava encarar a realidade. Vejamos, por exemplo, a postura, por assim dizer, do pós-modernismo perante o cristianismo. De acordo com Silva (2011):

O pós-modernismo o engloba, admite uma pluralidade de valores e os relativiza. Admite a coexistência de valores contrastantes e opostos no entendimento de que estes devem apresentar uma causa válida em algum lugar não apreensível pela razão. É a relativização desses valores e a falta de uma estrutura fixa que demonstre o certo e o errado o fenômeno preocupante para o grupo cristão evangélico em estudo. A importância deste fenômeno pode-se medir por meio das referências que se faz ao pós-modernismo e seus “perigos”, nos cultos, nas cerimônias, nas reuniões, nos estudos e nos encontros cristãos. (SILVA, 2011, p.16)

Embora afirmemos isso, é inegável que a transição da era moderna para a pós-moderna coloca um desafio à igreja e a sua missão no contexto de uma nova geração. Confrontados por esse novo estado de definições, a igreja não pode cair na armadilha do sentimento de nostalgia que afirma que tudo antes era muito bom, pois a igreja não é chamada a ministrar a um tempo remoto, mas às pessoas da sua época, cujo contexto acha-se sob influência da pós-modernidade.

Na contemporaneidade, há uma pluralidade de ideias; com a ajuda da tecnologia temos o “mundo” na palma das mãos, tanto pela internet quanto pela televisão.

As ideologias e filosofias repassadas pela televisão compõem o mundo que caracteriza a consciência da sociedade (AYRES, 1998). Deste modo, são passados os padrões de comportamentos que as pessoas seguem.

Estamos vivendo em uma época de constantes modificações. Há um conjunto de ideias, filosofias, cosmovisões, sistemas sociais, etc., (SALINAS E ESCOBAR, 2002) e a consequência é que o ser humano contemporâneo é dividido entre muitas ideologias. De acordo com Antônio Tadeu Ayres o ser humano foi capaz de mudar todo o contexto em que está inserido:

[...] se o homem modificou seus métodos de produção industrial, sua forma de comprar e vender, seus hábitos, costumes, lazer etc., por força da cosmovisão pós-moderna, é certo que essa cosmovisão abarcou também as instituições, sejam elas de natureza histórico-cultural (como casamento, por exemplo); sejam de natureza comercial (como as empresas); ou sejam de natureza religiosa (como as igrejas). (AYRES, 1998, p.14).

Logo essas ideologias da pós-modernidade interferem nas nossas igrejas, visto que os princípios bíblicos estão sendo deixados para trás. Muitos dos membros da igreja da atualidade estão assimilando os valores do mundo, em vez de terem os seus valores cristãos assimilados por ele (AYRES, 1998). Estamos perdendo nossa essência bíblica, perdendo nossa intimidade com Deus. Não estamos preocupados em anunciar a verdade do Evangelho; queremos enquadrar Cristo dentro dos princípios mundanos, pois assim é mais fácil, é cômodo. Segundo Ayres:

O prazer de cultuar a Deus, de deleitar-se com a Palavra e de receber inspiração para embates da vida está sendo paulatinamente trocado pelo gosto de estar diante do reluzente aparelho colorido. Para alguns isso é muito mais versátil e encantador do que enfrentar um sermão, que pode ser duro e confrontador. (AYRES, 1998, p.55).

No entanto, há também pontos positivos da pós-modernidade, mas precisamos saber utilizar das ferramentas que ela nos proporciona, como por exemplo a internet é uma ótima ferramenta para propagar o Evangelho, mas deve ser utilizada com ética, pois a Palavra de Deus não pode ser corrompida.

3.4. A igreja e a educação infantil

Hodiernamente a igreja precisa ter uma posição aos acontecimentos causados pela pós-modernidade. Entretanto nos esquecemos que nós somos a igreja. Ayres (1998), aborda essa questão dizendo:

Adotar uma posição de firmeza ética em face ao pensamento pós-moderno não é, de modo algum, uma tarefa fácil. Contudo, isso haverá de ser feito, não só para uma melhor imagem da igreja diante da sociedade, mas, principalmente, para o engrandecimento do reino de Deus na terra. (AYRES, 1998, p.86).

A igreja precisa de um estilo de vida cristã baseado na oração e na Palavra de Deus e, com isso, voltando a atenção para o ensino das nossas crianças. Segundo Ayres:

A missão de evangelizar, além de ser uma imposição e um dever para o cumprimento do 'IDE' de Jesus, é também uma atividade que beneficia com as bênçãos de Deus, não apenas quem está sendo evangelizado, mas também, e de maneira especial, quem está evangelizando. Não há como deixar de perceber essa realidade. (AYRES, 1998, p. 91).

Devemos anunciar a Palavra de Deus, pois ela transforma vidas, e vidas transformadas constituem a base necessária para a transformação de outras vidas (AYRES, 1998). As crianças precisam ver Cristo em nós, precisamos ser espelhos para que possamos ter no futuro um adulto sadio.

Ensinar é uma das principais missões da igreja. O ensino da Palavra de Deus foi claramente estabelecido no Velho Testamento e grandemente enfatizado no Novo Testamento. Jesus foi Mestre no sentido único. Ele destacou o ensino como o meio principal de moldar o caráter cristão. (ESTETER, 2013, s/p.).

Em Mateus (28.19-20), podemos ler que Deus ordena que devemos pregar e anunciar a Sua Palavra, para que todos os povos da terra conheçam Jesus, batizando-os e ensinando.

Ensinar não é simplesmente ler uma passagem bíblica ou uma lição da EBD para uma classe de adulto ou contar uma história bíblica para crianças. – É um ministério concedido pelo Espírito Santo para a aprendizagem real da Palavra de Deus e a reprodução do caráter de Cristo na vida dos crentes. (ESTETER, 2013, s/p.).

No presente, as crianças estão sendo educadas pela televisão, internet e até por terceiros, consequentemente sendo alvo dessa sociedade iníqua e sem valores. Por essa razão, as crianças devem ter os princípios e os mandamentos bíblicos, tanto pelos pais quanto pelas igrejas, pois elas serão o futuro da obra de Jesus Cristo e da sociedade. E, por esse motivo, faz-se necessário a educação cristã nos lares e nas igrejas. Sendo assim, ao educar uma criança no caminho que deve andar; consequentemente, quando ela envelhecer não se desviará dele". (GUIAME, 2008, s/p).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo procuramos destacar a importância da educação cristã infantil em uma sociedade caracterizada pelo pós-modernismo e a necessidade da educação cristã infantil. Entendemos que a educação cristã tem poder para dotar o ser humano de capacidade necessária,

a fim de servir a Deus tanto na igreja como na sociedade, pois acreditamos que é um meio para implantar no coração de nossas crianças os ensinamentos bíblicos que futuramente irão ajudá-las a serem cidadãos honestos, íntegros, conscientes de suas responsabilidades perante a sociedade em que vivem.

Salientamos o papel da educação cristã infantil na pós-modernidade porque acreditamos que é difícil desconectar a educação cristã infantil da nova demanda da sociedade. Em busca de uma sociedade transformadora, é preciso que o sujeito mantenha sua relação a partir do lugar em que vive. Assim, a educação é uma atividade necessária à existência e à manutenção de todas as sociedades. Dessa forma, a educação promove uma intervenção direta na vida das pessoas levando-as a desenvolverem atividades que implicaram nas configurações do contexto em que elas se inserem.

A partir disso, podemos entender que a educação é algo que está em estado de dinamicidade, sempre inconcluso e se envolvendo com um contexto também sempre dinâmico. Por meio da educação o homem vai se percebendo enquanto alguém que possui um papel na história. Esse homem, ainda mais na pós-modernidade, tem a oportunidade de, envolto em um movimento dialético promovido pela educação, transformar e ser transformado a partir de sua ação como sujeito de si no mundo. Esse artigo partiu do pressuposto, que a educação cristã é de suma importância para o resgate dos valores éticos, para que tenhamos uma sociedade igualitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. DE. **Educação Cristã**. IBEC – Igreja Bíblica Evangélica da Comunhão. Disponível em: <<http://www.comunhao.org.br/ensino/educacao-crista.html>>. Acesso dia 29/1/2019 às 20:40.

APEC. **Apascenta os meus cordeiros - Orientação, Métodos e Sugestões, para o professor evangelista de crianças** / 12ª edição; São Paulo, 2002

AYRES, A. T. **Como Entender a Pós-modernidade – O desafio de conduzir a igreja segundo os princípios bíblicos** / Antônio Tadeu Ayres – Editora Vida, 2ª edição, 1998

BÍBLIA, **King James Atualizada**, 2011

BOM, Raquel Santos Corrêa. **Espaço não-formal de educação em perspectiva: a importância da formação e atualização de professores na Escola Bíblica Dominical para**

crianças na Igreja Protestante. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Formação de Professores – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2014.

BORGES, Inez Augusto. **Educação e personalidade: a dimensão sócio-histórica da educação cristã** / Inez Augusto Borges. – São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

BRITTO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar.** Curitiba: InterSaberes, 2011.

CALLEJA, J. M. R. Os professores deste século. Algumas reflexões. **Revista Institucional Universidad Tecnológica del Chocó: Investigación, Biodiversidad y Desarrollo** 2008; 27 (1): 109-117

CHAGAS, J. R. **A Importância da Educação Cristã.** Blog do Pastor José, 2012. Disponível em <<http://jrjchagas.blogspot.com/2012/02/importancia-da-educacao-crista.html?m=1>>. Acesso dia 15/02/2019 às 14:42.

COSTA, H. M. P. **Introdução à educação Cristã** / Hermisten Maia Pereira da Costa – Brasília, DF: Editora Monergismo, 2013.

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico.** 11 ed. São Paulo: Nacional, 1984.

Educação Cristã: Qual a importância?. Portal Educação. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/educacao-crista-qual-a-importancia/49865>>. Acesso dia 28/01/2019 às 14:55.

ESTETER, Stenio. **A Igreja e o Ensino na Atualidade.** Ensino Infantil num Clique, 2013. Disponível em: <<http://ensinoinfantilnumclique.com.br/a-igreja-e-o-ensino-na-actualidade/>>. Acesso dia 07/10/2019 às 10:29.

FERREIRA, Manuela. **Salvar corpos, forjar a razão: contribuindo para uma análise crítica da criança e da infância como construção social em Portugal (1880-1940).** Portugal: Instituto de Inovação Educacional, 2000.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito.** *Rev. Bras. Estud. Pedagog.* 2016, vol.97, n.247, pp.534-551. ISSN 0034-7183. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s2176-6681/288236353>>. Acesso em 24 de jun. de 2019.

FREITAS, Jorge Wagner de Campos. **Adolescência, Escola Dominical e Educação: perspectivas de um novo processo. Dissertação** (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião. São Bernardo do Campo, 2006.

GRENZ, Stanley J. **Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo**, São Paulo: Vida Nova, 1997.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, A. N. **Definindo e defendendo a educação cristã**. ACSI – Associação Internacional de Escolas Cristãs, 2017. Disponível em: <<https://acsi.com.br/component/k2/item/61-definindo-e-defendendo-a-educacao-crista>>. Acesso dia 29/01/2019 às 16:20.

MELO, A. D. **Fundamentos socioculturais da educação** / Alessandro de Melo – Curitiba: InterSaberes 2012 – (Série Fundamentos da Educação).

Ministério Infantil – Como a Igreja pode ajudar na formação espiritual das crianças . Guiame, 2008. Disponível em: <http://r.amply.cloud/?url=https://guiame.com.br/gospel/familia/ministerio-infantil-como-a-igreja-pode-ajudar-na-formacao-espiritual-das-criancas.html> />. Acesso dia 07/10/2019 às 11:06.

NICODEMUS, A. **Definindo e Defendendo a Educação Cristã**. Colégio Shalom – Educação por Princípios, 2017. Disponível em: <<http://portalshalom.com.br/definindo-e-defendendo-a-educacao-crista/>>. Acesso dia 18/03/2019 às 13:22.

O que faz um Pedagogo? Guia da Carreira. Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/carreira/o-que-faz-um-pedagogo>>. Acesso dia 10/7/2018 às 11:20.

Para que serve educação cristã. Edificando Vidas, 2009. Disponível em: <<http://crescendocomvoce.blogspot.com/2009/09/que-serve-educacao-crista-ha-pelo-menos.html?m=1>>. Acesso dia 18/03/2019 às 18:14.

PAZMIÑO, Robert W. **Temas fundamentais da educação cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

- PIMENTEL, Jéferson Polidoro Ruaro. **A educação cristã para o desenvolvimento da ética e da moral**. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.853-868
- PORTELA, Solano. **O que estão ensinando aos nossos filhos?:** uma avaliação crítica da pedagogia contemporânea apresentando a resposta da educação escolar cristã. São José dos Campos: Editora Fiel, 2012.
- REGO, A. M. X. Educação: concepções e modalidades. **Scientia Cum Industria**, v. 6, n. 1, pp. 38 — 47, 2018.
- RICHARDS, L. O. **Teologia da educação cristã** / Lawrence O. Richards; tradução Hans Udo Funds. – 3. Ed. – São Paulo: Vida Nova, 1996
- SALINAS, D.; ESCOBAR, S. **Pós-modernidade: novos desafios à fé cristã** / Daniel Salinas e Samuel Escobar. 2º edição – São Paulo: ABU Editora, 2002
- SANTOS, Valdeci da Silva. **Educação cristã: concituação teórica e implicações prática**. Fedes Reformata XIII, nº 2 (2008): 155-174.
- SILVA, S. M. DA. **A Educação Cristã Evangélica e a Pós-modernidade**. 2011, 45 f. Monografia. Graduação em bacharel em teologia - Faculdade Evangélica de Brasília, Brasília - DF. 2011
- TRIPP, TEDD. **Pastoreando o coração da criança** – 1º ed 1998. São José dos Campos: Editora fel, 1998.
- VASCONCELOS JR, Luciano Bezerra de, *et all*. **Escola bíblica dominical: um espaço de educação formal ou não formal?** III Congresso Nacional de Educação. Natal, 2016.
- ZABATIERO, J. **Novos caminhos para a educação cristã** / Júlio Zabatiero. – São Paulo: Hagnos, 2009

Anexo I – Normas da Revista FUNVIC

Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Os nomes dos autores, bem como a afiliação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e devem aparecer no arquivo. A Revista Eletrônica de Ciências Humanas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.** O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa aos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

O uso da norma culta da Língua Portuguesa e a obediência às normas da Revista são de total responsabilidade dos autores. A não obediência a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract.** Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto. Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir as Normas da ABNT (NBR 10520, 2003). As citações deverão aparecer no texto, seguidas pelo ano de publicação. As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título podem ser: a) incluídas na sentença: sobrenome (ano). Ex.: Gomes, Faria e Esper (2006) ou b) entre parênteses: (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES;

FARIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de citação direta (transcrição literal), indicar, após o ano, a página de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar entre aspas quando ocupar até três linhas. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com letra menor que a do texto utilizado, com espaçamento entre linhas menor do que o utilizado no texto e sem aspas. Citações indiretas de vários documentos simultaneamente devem constar em ordem alfabética (como nas referências). Citação de citação: autor citado (ano apud AUTOR, ano). Deve-se fazer a referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que “[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]”.

Teses, dissertações e monografias, solicitamos que sejam utilizados apenas documentos dos **últimos três anos** e quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico. Esse tipo de referência deve, obrigatoriamente, **apresentar o link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES e aos bancos locais das universidades que publicam esses documentos no formato pdf.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

ESTRUTURA DO ARTIGO

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Título em português: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

Autor(es): O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e seus títulos e afiliações à Sociedade ou Instituições. Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

Resumo: parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

Abstract (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

Keywords: a apresentação deverá ser a mesma das Palavras-chave em Português.

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativo na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Devem ter por base o texto e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

Agradecimentos (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. As referências devem ser numeradas na ordem em que aparecem no texto. A lista completa de referências, no final do artigo, deve estar de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, 2003). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Livro (como um todo)

MENDONÇA, L. G. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Capítulo de livro

MARTÍN, E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. Devem ser elaborados por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido saber. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes colocações dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (caso necessário), referências.

Ou, em caso de artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentado o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.

6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.
7. Declaração de Direito Autoral

Declaração de direito autoral

Os autores devem revisar o trabalho antes de enviá-lo, autorizando sua publicação na Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Devem declarar que:

Nem o trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já tenha sido publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, no formato impresso ou eletrônico, sob sua autoria e conhecimento; o referido trabalho está sendo submetido à avaliação com a atual filiação dos autores; os autores ainda concordam que os direitos autorais referentes ao trabalho se tornem propriedade exclusiva da Revista Eletrônica de Ciências Humanas desde a data de sua submissão. No caso de a publicação não ser aceita, a transferência de direitos autorais será automaticamente revogada.

Todas as afiliações corporativas ou institucionais e todas as fontes de apoio financeiro ao trabalho estão devidamente reconhecidas.

Por conseguinte, os originais submetidos à publicação, deverão estar acompanhados de Declaração de Direitos Autorais, conforme modelo:

DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Nós, abaixo assinados, transferimos todos os direitos autorais do artigo intitulado (título) à Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Declaramos ainda que o trabalho é original e que não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Certificamos que participamos suficientemente da autoria do manuscrito para tornar pública nossa responsabilidade pelo conteúdo.

Assumimos total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como pelos aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Data:

Assinaturas

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Andreza Maria Dias dos Santos
Jackeline Nunes do Nascimento Diniz
Quinta Iofna N'coie Selo

Pindamonhangaba, dezembro de 2019.